

Parapente. Levantou em Castelo de Vide e aterrou em Talayuela, Cáceres

Pentacampeão Leonardo Lagoa faz voo recorde de 170 quilómetros

Cinco horas e meia de voo foi o necessário para chegar a Espanha

RENATO SANTOS

Levantar voo em parapente de Castelo de Vide, distrito de Portalegre, desfrutar da paisagem a mais 2000 metros de altitude, durante 170 quilómetros, quase cinco horas e meia, aterrando depois em Talayuela, na região espanhola de Cáceres, foi o sonho tornado realidade pelo piloto português Leonardo Lagoa. Uma viagem "fantástica" confessou ao DN o pentacampeão nacional que consegue assim voltar a inscrever o seu nome no topo do ranking português de distância livre em parapente – em 1998 tinha conseguido o máximo de 144 quilómetros. Um recorde nacional que carece ainda de certificação por parte da Federação Internacional de Aeronáutica (FAI), mas que o piloto e a Associação de Voo Livre de Sintra já comemoram.

"Há oito anos que não passava dos 140 quilómetros, o que constituía já uma barreira psicológica. Em termos anímicos foi muito bom e depois de ter passado aquela barreira relaxei muito porque senti que o grande objectivo estava atingido", disse Leonardo Lagoa. Piloto que ainda ontem admitia que sentia no corpo o esforço feito no último sábado. "Não foi um voo fácil", disse, lembrando que "nos primeiros 30 quilómetros foi complicado [dos 15 pilotos que partiram a maioria aterrou]. Foi preciso uma técnica diferente do normal, dadas as condições. Gonçalo Velez [acompanhou-o até aos 126 quilómetros] decidiu ficar para trás a subir uma térmica (corrente de vento quente) e eu começo a fazer uma transição mais longa com o objectivo de encontrar uma térmica junto de uma linha de água, cheguei baixo, e lá estava ela (...)". Depois, ao subir a uma altitude acima dos 2000 metros, foi voando sempre ao sabor do vento até aos 130 quilómetros. E nessa altura a fadiga física falou mais alto e em vez ir para a montanha (serra de Gredos) optou pelo planalto.



Leonardo Lagoa (em baixo à esquerda) foi o piloto português que voou, até hoje, mais longe



OUTROS RECORDES EM DISTÂNCIA LIVRE

- ➔ 423 km é o recorde do mundo. O título é do canadiano Will Gadd, obtido em Junho de 2002 no Texas
- ➔ 260 km é o recorde europeu, conseguido pelo esloveno Aljaz Valic, na Eslovénia em 2006

"O voo tinha sido muito duro por causa do vento e da turbulência, não me achava capaz de enfrentar uma montanha daquelas", explicou. Depois os últimos oito quilómetros foram "muito penosos", admite o piloto, que começou a perder altitude até aterrar numa plantação de tabaco às portas de Talayuela, perto de Cáceres, em Espanha.

"Podia ter ido mais longe, porque as condições permitiam", disse Leonardo Lagoa, que pensa já num próximo voo. E o local preferido "Penha, em Castelo de Vide". ■

5 perguntas a... Eduardo Lagoa

PENTACAMPEÃO NACIONAL, TEM 39 ANOS E É 7.º DO 'RANKING' PORTUGUÊS

"Aterrei num campo de tabaco"

No dia em que descolou sentiu que podia alcançar o recorde?

Foi uma coincidência. Na noite anterior ao voo disse a um amigo que, pelas previsões, ou era um dia muito bom ou então seria péssimo. No início não prometia muito. Éramos 15 pilo-

tos e nos primeiros 30 quilómetros foi muito complicado, a maioria ficou pelo caminho. Foi necessário uma técnica diferente do normal para conseguir subir acima dos 1400 metros de altura. Virei-me de costas, saí daquele local, acreditei e depois até aos 130

quilómetros limitei-me apenas a gerir a altitude [2000 metros], porque havia bastante vento.

E os últimos quilómetros?

Foi penoso. Perdi um pouco de altitude e depois tomei uma decisão para me defender fisicamente que não surtiu efeito. Podia ter sido muito melhor.

Onde é que aterrou?

Aterrei no meio de um campo que era uma plantação de tabaco. E quando estava a arrumar o equipamento surge o dono da plantação ao gritos a pensar que lhe tinha estragado alguma

coisa. Mas depois percebeu que a área não estava cultivada e até me deu boleia para um café próximo, onde fui recolhido por outros pilotos.

Antes de aterrar já sabia que tinha batido o recorde?

Sim, porque voamos com equipamentos, como o GPS, que nos dá a distância face à partida.

Depois deste recorde, qual é o próximo objectivo?

Batê-lo. Estou convencido de que o local, a Penha, em Castelo de Vide, permite muito mais. ■

McLaren terá tido acesso ao 'dossier' Ferrari

Esplonagem. Multiplicam-se as afirmações contraditórias dos protagonistas do caso

Mike Coughlan, chefe dos desenhadores da McLaren que está suspenso na sequência do caso de alegada espionagem à Ferrari, terá dito que várias pessoas da escuderia britânica tiveram acesso aos documentos do construtor italiano. "Mostrei os desenhos à McLaren e não só a Jonathan Neale (director da equipa), mas também a outros", terá afirmado Coughlan, segundo o jornal *La Repubblica*, citado pelo *MailonSunday.co.uk*.

Afirmção que contraria as declarações de Ron Dennis, patrão da McLaren, de que Coughlan teria agido sozinho.

Entretanto, Nigel Stepney, antigo funcionário da Ferrari, acusado de ter revelado segredos da *Scuderia* à McLaren, suspeita de que a equipa italiana o terá espiado. Por isso, poderá apresentar uma queixa contra a Ferrari em tribunal.

A advogada do antigo funcionário da Ferrari, Sonia Bartolini, disse ao diário italiano *La Repubblica* que neste momento estão a tentar "estabelecer uma ligação entre as matrículas dos carros e os indivíduos que seguiram Stepney, só depois é que vamos decidir se avançamos com a queixa". ■

Indianápolis recebe etapa de MotoGP

Mundial. Campeonato de 2008 vai ter duas provas em pistas dos Estados Unidos

A famosa pista de Brickyard, em Indianápolis, vai ser o palco de uma das etapas do Campeonato do Mundo de MotoGP em 2008. Pela primeira vez em quase um século uma prova de motociclismo vai ser realizada no circuito.

Os Estados Unidos vão, assim, ter duas provas no Mundial de 2008, com a corrida de Indianápolis agendada para dia 14 de Setembro, a seguir à de Laguna Seca, na Califórnia.

O traçado que vai ser usado é praticamente o mesmo do Grande Prémio de Fórmula 1, mas com algumas alterações. Bernie Ecclestone, patrão da Fórmula 1, confirmou recentemente que no próximo ano não vai realizar-se o GP dos Estados Unidos.

Nicky Hayden, campeão mundial em título, que é de Kentucky, afirma que "correr numa pista histórica como a Indianapolis Motor Speedway é muito especial para mim. É como correr em casa".

Colin Edwards, outro piloto americano, manifestou a sua satisfação pelo facto de os Estados Unidos passarem a ter dois grandes prémios anualmente. ■